

ECOMUSEU DO BONÉ E SEU IMPACTO NA COMUNIDADE LOCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

THE CAP ECOMUSEUM AND ITS IMPACT ON THE LOCAL COMMUNITY: AN EXPERIENCE REPORT OF AN EXTENSION PROJECT

Patricia Campestrini Harger¹

Rosimeiri Naomi Nagamatsu²

Logan Hanna Martins³

Giulia Minosso de Almeida Pirozi⁴

Resumo: Considerando a importância histórica da confecção de bonés em Apucarana, o curso de Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana, iniciou o projeto de extensão “EcoMuseu do Boné” com o objetivo de preservar o patrimônio cultural local. Este relato analisa o impacto do museu comunitário na região e descreve as experiências do projeto. Com uma equipe multidisciplinar, um aluno bolsista e voluntários, o projeto desenvolve ações para criar, conservar, organizar, catalogar e divulgar o acervo físico do EcoMuseu, contando com o apoio da comunidade local. Os resultados indicam que a criação de um EcoMuseu se estabelece como um símbolo de orgulho cultural para a população e visitantes, fortalecendo o desenvolvimento social regional. As considerações finais destacam a importância de iniciativas como essa para preservar e valorizar a herança cultural, reforçando a identidade e a história da comunidade.

Palavras-chave: Apucarana. Boné. Ecomuseu.

Abstract: Considering the historical importance of cap making in Apucarana, the Fashion Design course at the Federal Technological University of Paraná, Apucarana Campus, launched the extension project “EcoMuseu do Boné” with the aim of preserving the local cultural heritage. This report analyzes the impact of the community museum in the region and describes the project’s experiences. With a multidisciplinary team, a scholarship student and volunteers, the project develops actions to create, preserve, organize, catalog and disseminate the physical collection of the EcoMuseum, with the support of the local community. The results show that the creation of an EcoMuseum establishes itself as a symbol of cultural pride for the population and visitors, strengthening the social development of the region. The final reflections highlight the importance of such initiatives in preserving and valorizing cultural heritage, strengthening the identity and history of the community.

1 Docente do Ensino Superior no Curso de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR - Campus Apucarana. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3678461183454626>. E-mail: patriciaharger@professores.utfpr.edu.br

2 Professora de 1º e 2º grau da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8746128673629128>. E-mail: rnaomi@utfpr.edu.br

3 E-mail: hannaa@alunos.utfpr.edu.br

4 Graduação em andamento em Design de Moda. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil. ORCID:<https://www.orcid.com.br/0000-0001-6247-3768> <http://lattes.cnpq.br/4154675244235822>. E-mail: giuliaminosso@alunos.utfpr.edu.br

Introdução

A construção de um EcoMuseu, conceito originado na França em 1967, fundamenta-se na concepção de mobilização comunitária para a preservação das memórias e “[...] trata de interpretar o patrimônio natural e cultural de uma microrregião no seu conjunto e no seu processo de mudança” (PEREIRO, 2003). Este modelo representa uma ferramenta essencial para o desenvolvimento e a educação da população e “[...] é um espelho no qual a população local descobre e cria sua própria imagem” (PEREIRO, 2003).

Considerando o potencial econômico e comunitário de Apucarana, município do norte do Paraná reconhecido oficialmente como a Capital Nacional do Boné desde 2010, foi iniciado um debate no curso de Design de Moda sobre a implementação de um “EcoMuseu do Boné” em parceria com o Arranjo Produtivo Local de Bonés (APL de Bonés), Sindicato das Indústrias do Vestuários de Apucarana e Vale do Ivaí e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana, gestora do projeto de extensão. A discussão sobre o museu surgiu após uma conversa informal com um representante do setor, que destacou a necessidade de atender à comunidade empresarial do município.

O projeto visa mobilizar um grupo multidisciplinar de docentes, discentes e técnicos administrativos, além da participação de empresas e a comunidade de Apucarana, com o propósito de auxiliar na criação, conservação, organização, catalogação e divulgação do acervo físico, composto por doações ou empréstimos de peças de bonés e objetos que contam a história da formação da Capital do Boné. O museu contará com um espaço físico anexo ao Museu Histórico de Apucarana e incluirá também um museu virtual com experiências imersivas de fotos em 360°, entrevistas e um documentário para registrar histórias relacionadas ao patrimônio. Além disso, haverá monitores treinados para visitas educacionais, proporcionando à comunidade uma oportunidade de acessar uma exposição que promove uma melhor compreensão da identidade local.

Assim, este artigo tem como objetivo relatar a experiência das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão e avaliar seu impacto na comunidade, incentivando a educação patrimonial e ampliando a visibilidade da cultura local.

Metodologia

O projeto de extensão teve início em 2022 a partir da demanda externa da comunidade empresarial de Apucarana que solicitou à UTFPR um estudo sobre a linha do tempo do desenvolvimento histórico do boné. A partir de discussões entre a comunidade civil e o Curso de Design de Moda da UTFPR iniciou-se o projeto para implantação do EcoMuseu do Boné.

O projeto é formado por uma equipe multidisciplinar composta por seis professores do curso de Design de Moda, dois professores de Engenharia Têxtil, um professor de Engenharia Elétrica, um técnico administrativo, um empresário representante da comunidade empresarial local e a diretora do Museu Histórico de Apucarana. Essa composição multidisciplinar foi estrategicamente estabelecida para fomentar a troca de conhecimentos entre diferentes áreas, promovendo uma abordagem integrada e colaborativa.

No desenvolvimento do projeto de extensão o aluno é o protagonista, assumindo um papel central, utilizando técnicas de coleta de dados, como entrevistas com empresários do setor de bonés e visitas a empresas, visando reunir informações essenciais para a construção do EcoMuseu e a coleta de acervos relacionados ao patrimônio histórico-cultural local. A escolha dessas técnicas se justifica pela necessidade de documentação detalhada e pela possibilidade de capturar a riqueza do conhecimento dos empresários, que é fundamental para a preservação da memória cultural do setor.

No projeto de extensão EcoMuseu do Boné, os encontros dos voluntários ocorrem semanalmente na UTFPR, permitindo uma reflexão contínua sobre as práticas adotadas e o desenvolvimento do projeto. Nessas reuniões, os alunos discutem e executam as atividades planejadas, como a criação de fichas técnicas para catalogação do acervo, que consideram as características físicas dos itens de maneira detalhada. O desenvolvimento dessas fichas técnicas visa atender as necessidades de uma sistematização precisa das informações, facilitando a organização e a análise posterior dos dados.

Os alunos também são responsáveis por desenvolver a identidade visual das redes sociais do EcoMuseu e planejar estratégias de divulgação, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e a interação com o público externo. Para complementar a coleta e preservação do acervo, o projeto utiliza o laboratório de fotografia da universidade. Nele, estão sendo gravadas entrevistas e produzidas fotos em 360° dos bonés para o museu virtual, que é viabilizado por uma plataforma giratória desenvolvida em colaboração com o curso de Engenharia da Computação, o que demonstra a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

Figura 1. Plataforma Giratória



Fonte: Harger (2024).

Além disso, documentos do acervo são digitalizados, garantindo sua preservação a longo prazo. Essa escolha técnica foi motivada pela necessidade de assegurar a durabilidade e acessibilidade dos materiais históricos, refletindo a preocupação do projeto com a conservação do patrimônio cultural.

Resultados e Discussões

A contínua dedicação de Apucarana à confecção de bonés levou ao reconhecimento oficial da ci-

dade como “Capital Nacional do Boné” em 2010, conforme a Lei Federal nº 12.285. Desde 1972, quando foi criado o primeiro boné artesanal, o polo de Apucarana tem desempenhado um papel crucial tanto na fabricação quanto na história desses artigos. Com isso, surgiu a necessidade de um maior reconhecimento e preservação desse patrimônio histórico-cultural, proporcionando à comunidade a oportunidade de acessar uma exposição que promove uma melhor compreensão da identidade local.

Em resposta a essa necessidade, foi criado o projeto de extensão “EcoMuseu do Boné”, da Universidade Tecnológica do Paraná - Campus Apucarana, que visa atender às demandas para uma exposição mais eficaz do acervo simbólico que impacta significativamente a economia local. A proposta inicial do projeto inclui a elaboração e implementação de um espaço dedicado à conservação e apresentação desses itens históricos. O processo revelou-se complexo, exigindo não apenas técnicas avançadas para a preservação de itens antigos e frágeis, mas também a criação de condições específicas para a higienização e conservação dos produtos em exibição.

Como um EcoMuseu, o projeto incorpora princípios de sustentabilidade, integrando a preservação ambiental com a valorização cultural. A sustentabilidade é vista como uma forma de conectar cultura, natureza e envolvimento local, promovendo o renascimento de culturas tradicionais, conforme descrito por Chang et al. (2015). O sucesso do EcoMuseu também depende de práticas especializadas, como o registro digital e a catalogação do acervo físico, a realização de entrevistas e a manutenção a longo prazo do museu virtual e das mídias sociais, que requerem um nível significativo de expertise para garantir a qualidade dos serviços oferecidos.

Para enfrentar esses desafios, o projeto conta com a participação de profissionais capacitados, em sua maioria professores, que colaboram na formação de uma equipe da comunidade acadêmica dedicada à implementação bem-sucedida do EcoMuseu. A população de Apucarana, especialmente aqueles com conhecimentos e experiências relevantes, também desempenha um papel fundamental na exposição e na manutenção do projeto.

A exposição, anexa ao Museu Histórico de Apucarana, permitirá que tanto a população local quanto visitantes externos vejam o museu comunitário como um símbolo de orgulho cultural, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento social regional. O objetivo do EcoMuseu é garantir que o patrimônio “[...] seja reconhecido pela comunidade enquanto algo que a representa socialmente” (SANTOS, 2017). A participação contínua da comunidade na manutenção e no crescimento do EcoMuseu será essencial, pois promove o conhecimento das raízes culturais e permite à população gerir sua própria identidade social, valorizando os recursos locais e oferecendo um novo uso didático para seu patrimônio, conforme argumenta Teixeira (2005).

Considerações finais

A iniciativa do projeto de extensão “EcoMuseu do Boné” tem como objetivo primordial a constituição de um acervo histórico acessível à comunidade que compartilha dessa história, visando promover a interprofissionalidade, característica fundamental dos museus comunitários que estabelecem uma interação estreita entre a universidade e os membros da comunidade local.

Nesse contexto, o projeto tem proporcionado visibilidade e reconhecimento aos empresários e colaboradores cuja dedicação à confecção de bonés constitui um projeto de vida, oferecendo-lhes a oportunidade de refletir sobre suas trajetórias individuais e coletivas. Além disso, possibilita a integração da produção e do artesanato de bonés ao cotidiano de Apucarana, cidade reconhecida como “Capital do Boné”.

Por meio da participação ativa e comprometida, os alunos extensionistas, muitos provenientes de diferentes estados, têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, proporcionando-lhes uma compreensão mais aprofundada da relevância do patrimônio cultural para a identidade e história da comunidade local. Em última análise, essa experiência não apenas desenvolve

habilidades práticas valiosas nos alunos, mas também cultiva um maior apreço pela comunidade local, permitindo-lhes gerar um impacto significativo através de suas atividades extensionistas.

Referências

CHANG, cheng.; ANNERSTEDT, matilda.; HERLIN, I.S. **A Narrative Review of Ecomuseum Literature: Suggesting a Thematic Classification and Identifying Sustainability as a Core Element.** International Journal of the inclusive museum. Champaign, Illinois, v. 7, n. 2, p. 15-29, February, 2015.

PEREIRO, Xerardo. Do Museu ao EcoMuseu: Os novos usos do Património Cultural. In: PARDELLAS, Xulio (dir.). **Turismo Cultural y Ambiental.** Vigo: Universidade de Vigo, 2003.

SANTOS, Suzy da Silva. **Ecomuseus e Museus Comunitários no Brasil: Estudo Exploratório de Possibilidades Museológicas.** 2017. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

TEIXEIRA, David José Varela. **O Ecomuseu de Barroso: A nova museologia ao serviço do desenvolvimento local.** 2005. Dissertação (Mestrado em Património e Turismo) – Instituto de Ciências Sociais, Faculdade do Minho, Braga, 2005.

Recebido em 09 de dezembro de 2024.

Aceito em: 17 de janeiro de 2025.

